

PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE A ÁGUA DE CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA, CE

Leidiane Priscilla de Paiva Batista ¹
Edson Oliveira de Paula ²
Tharcia Priscilla de Paiva Batista Matos ³

RESUMO

O estudo da Percepção Ambiental permite conhecer as atitudes e valores que cada indivíduo dispõe sobre o ambiente e seus recursos. Isso permite a realização de atividades de educação ambiental pautadas na reflexão sobre essas atitudes e valores, propiciando ao educador e educando aprender e traçar estratégias para a superação das problemáticas socioambientais enfrentadas. O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção ambiental sobre a água de alunos de 6º anos da Escola Municipal Faustino de Albuquerque, Fortaleza, Ceará. Aplicou-se questionário estruturado com questões fechadas sobre a percepção ambiental da água. Notou-se que os alunos precisam compreender melhor sobre economia de água, como evitar seu desperdício e o papel do poder público nesse contexto. Desta forma, sugere-se atividades de educação ambiental, enquanto instrumento que possa conduzir esses alunos na renovação de suas perspectivas, fazendo-os olhar com uma outra lente as mesmas situações e problemáticas ambientais antes observadas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Economia de água.

INTRODUÇÃO

Percepção, enquanto ato de perceber, possui uma gama de significados possíveis e que englobam desde a recepção de estímulos até a intuição, a ideia e a imagem. Isto reflete a pluralidade de visões sobre um mesmo objeto para distintos indivíduos (MARIN, 2008). A Percepção Ambiental busca compreender como cada pessoa percebe o mundo em que está inserido, como respondem a ele e o valor nele depositado (TUAN, 1982). Através do estudo da percepção, pode-se conhecer os grupos envolvidos, sua realidade e anseios. Isto permite a realização de um trabalho com bases locais, capaz de conhecer como os indivíduos de cada grupo estudado percebem o ambiente com o qual se relaciona, suas satisfações e insatisfações (FAGGIONATO, 2005).

¹ Doutoranda no Programa de pós-graduação em Ciências Marinhas Tropicais da Universidade Federal do Ceará - UFC, leidianepiscilla@gmail.com;

² Doutorando no Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, edsonoliveirapx@gmail.com;

³ Mestranda no Programa de pós-graduação em Energia e Ambiente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB- UECE, thpris@gmail.com;

Para Tuan (2012), problemas ambientais são essencialmente problemas humanos e por isso para propor soluções para os problemas ambientais que sejam duradouras, é preciso conhecer a nós mesmos. Assim, estudos sobre meio ambiente devem se preocupar antes de tudo com a formação de atitudes e valores.

O estudo da Percepção Ambiental permite conhecer as atitudes e valores que cada indivíduo dispõe sobre o ambiente e seus recursos. Isso permite a realização de atividades de educação ambiental pautadas na reflexão sobre essas atitudes e valores, propiciando um diálogo mútuo, onde educador e educando aprendem e traçam estratégias para a superação das problemáticas socioambientais enfrentadas. No âmbito da gestão ambiental, conhecer essas atitudes e valores proporciona o delineamento de medidas baseadas em como o grupo como um todo percebe e se relaciona com os recursos ambientais. Assim, pode-se buscar prevenir problemas ambientais e solucionar conflitos existentes, tendo como ponto de partida a visão dos grupos envolvidos.

Conhecer a percepção que os indivíduos têm sobre a água, enquanto recurso natural renovável, permite-nos compreender o costume e hábitos adotados sobre o seu uso. Nos ambientes urbanos, a água é fator primordial para o planejamento e crescimento de uma cidade. Conseqüentemente, pela disponibilidade de possuir água encanada, por vezes, o morador urbano a julgar inesgotável, sem refletir sobre a qualidade e quantidade da água no planeta. Quando há alguma preocupação com o seu racionamento, isso se faz quase sempre por questões econômicas, e não ecológicas.

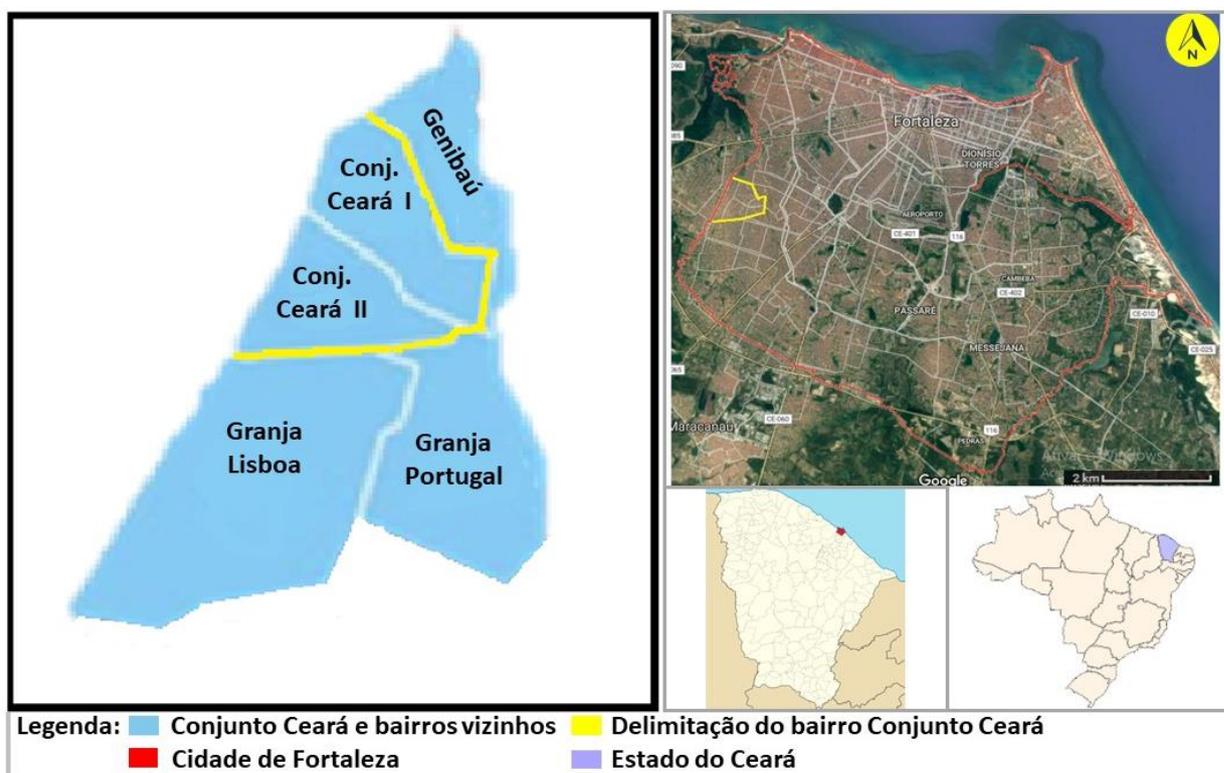
Para Bacci e Pataca (2008), a educação para a água não deve abordar somente os usos que fazemos dela, mas tratá-la como um bem pertencente a um sistema maior, integrado e sujeito às interferências humanas. Logo, segundo os autores é preciso compreender a origem da água, o ciclo hidrológico, a dinâmica fluvial e o fenômeno das cheias, os aquíferos, bem como os riscos geológicos associados aos processos naturais (assoreamento, enchentes). Isto se faz essencial para entender a dinâmica da hidrosfera e suas relações com as demais esferas terrestres.

O objetivo principal deste trabalho foi investigar a percepção ambiental sobre a água de alunos de 6º anos da Escola Municipal Faustino de Albuquerque, Fortaleza, Ceará. Ainda objetivou-se diagnosticar o uso da água enquanto recurso natural; verificar o entendimento deles sobre a possibilidade de esgotamento desse bem; identificar a percepção do papel individual, comunitário e governamental ante os problemas ambientais relacionados a água e suas possíveis soluções.

O presente trabalho poderá contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas mais efetivas voltadas para conscientização ambiental sobre o uso da água, assim como busca de soluções, nos âmbitos pessoal, comunitário e governamental para os problemas comunitários relacionados a temática. Ainda, o estudo poderá subsidiar o manejo sustentável do meio, uma vez que apontam o uso da água, permitindo traçar estratégias de conservação desse bem, de equilíbrio da biodiversidade e de uso sustentável dos recursos naturais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Pública de Ensino Fundamental Faustino Albuquerque, município de Fortaleza, Ceará. Esta escola está localizada no Conjunto Ceará, um bairro pertencente a Secretaria Executiva Regional V ao Oeste da cidade. Este bairro é dividido em Conjunto Ceará I e II e limitado pelos bairros Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Sucesso e Genibaú (Mapa 1). Distante aproximadamente 13 km do centro de Fortaleza. Possui cerca de 42.894 habitantes, de acordo com censo demográfico do IBGE (2010), constituindo um dos bairros com maior densidade demográfica da cidade.



Mapa 1: Localização do bairro Conjunto Ceará e bairros vizinhos.

Para aplicação deste trabalho, turmas de alunos de 6º anos foram escolhidas é por esta ser uma série inicial do ensino fundamental II, onde as temáticas Meio Ambiente e Água estão expressas aos conteúdos do currículo escolar, sobretudo nas disciplinas de ciências e geografia, sendo ainda o tema Meio Ambiente tratado como tema transversal, conforme orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996).

Foi aplicado, entre os alunos das turmas deste ano de ensino, questionário com questões fechadas sobre a percepção ambiental da água, abordando assuntos como possibilidade de esgotamento deste recurso, seu desperdício, qualidade, problemas ambientais e soluções para os mesmos. Na aplicação de um questionário do tipo fechado, objetiva-se analisar as diferenças e semelhanças refletidas através da comparação de respostas obtidas. Para este fim, realiza-se um conjunto de perguntas formuladas antecipadamente, com o cuidado de não fugir ao tema abordado (LAKATOS; MARCONI, 1996).

Não foi solicitado no questionário identificação nominal dos participantes, apenas idade, bairro de moradia e série. Desta forma, pretendeu-se que os alunos se sentissem à vontade para responder às perguntas sem se preocupar com qualquer julgamento. Isso lhes permitiu uma maior liberdade nas respostas (BONI; QUARESMA, 2005).

O questionário foi elaborado de maneira interdisciplinar através de levantamento bibliográfico e do diálogo entre os autores, pertencentes a áreas diversas: biologia, química e geografia. O questionário foi formado por dez questões objetivas. Com o intuito de não influenciar nas respostas dos participantes, o aplicador do questionário não fez nenhuma orientação sobre a temática.

Em seguida, os dados adquiridos por meio das respostas dos participantes foram agrupados e tabulados em planilha eletrônica do software LibreOffice Calc (versão 4.2.6.3). A tabulação dos dados primários permitiu a produção de gráficos e tabelas, que serviram de embasamento para a análise do estudo.

DESENVOLVIMENTO

O mundo é composto por lugares ricos em significados e em afetividade. Por seu humano viver no mundo, ele precisa conhecê-lo (RELPH, 1976). Por meio de uma sucessão de percepções, o indivíduo decide suas atitudes frente as situações que a ele se apresentam. Para isso, requerem experiências e firmeza de interesse e valores (TUAN, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos entrevistados tiveram entre 10 e 12 anos, com os seguintes dados em percentual: 10 anos - 7%; 11 anos - 74%; 12 anos - 19%. Entre eles, 63% são oriundos do mesmo bairro onde está localizada a escola e o restante é oriundo dos bairros vizinhos Granja Portugal e Bom Jardim, ambas na cidade de Fortaleza; e Jurema no município de Caucaia.

Sobre a possibilidade da água doce do planeta se esgotar algum dia, a maioria (81%) respondeu que sim, contra um total de 19% que disse acreditar que ela não possa se esgotar. Embora tenha sido a minoria, o percentual foi bastante relevante. Este resultado provavelmente se deu pela facilidade de acesso a água no meio urbano, levando os alunos a acreditarem que devido a abundância, a mesma não possa se esgotar. Isso aponta para a necessidade de atividades de educação ambiental, que os levem a pensar sobre a água, enquanto bem esgotável, embora ela seja um recurso natural renovável. É preciso despertar nos alunos a conscientização sobre a importância de economizar água, principalmente em estados do Nordeste, onde se está saindo de um recente período de seca.

A respeito de quem seja a responsabilidade de cuidar para preservar a qualidade e a quantidade de água no planeta, 70% considerou que a responsabilidade é conjunta do governo, empresas, indústrias e de cada indivíduo. Numa perspectiva de ação individual, 26% considerou que depende de cada um fazer a sua parte. Houve ainda um percentual pequeno de 4% que considerou essa atribuição apenas do governo. Percebe-se a necessidade de discutir com as turmas de 6º anos que cuidar do meio ambiente é dever de todos, mas que cada um possui um papel diferente, assim como, diferentes graus de responsabilidade.

A constituição federal em seu artigo 225º considera o meio ambiente como bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida; sendo direito de todos o meio ambiente ecologicamente equilibrado; atribuindo ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988). Nesse viés, fazemos coro a necessidade de uma educação ambiental crítica, que busque construir valores e atitudes na formação de um sujeito ecologicamente sensível e solidário às questões ambientais (CARVALHO, 2004). Ou seja, uma educação ambiental que busque o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca das responsabilidades e direitos sobre o meio ambiente. Com isso, poder-se-á refletir sobre a parcela de responsabilidade que cada um possui diante das problemáticas ambientais.

Quando questionados se em suas famílias havia a preocupação em evitar o desperdício de água, com exceção de um aluno, todos os outros disseram que sim, que há o cuidado em economizar esse recurso. Entretanto, ao responderem se as pessoas em suas casas fecham a

torneira quando estão ensaboando as louças, apenas 74% disse que sim, enquanto 19% disse que somente as vezes e 7% não souberam responder.

Ainda quanto a evitar o desperdício de água, os entrevistados foram indagados sobre o hábito de fechar a torneira enquanto ensaboa as mãos, para 62% a resposta foi sim; 27% somente as vezes; e 12% não fecha a torneira quando realiza essa tarefa. Quanto se a sua família possuía o hábito de lavar as calçadas utilizando água, somente 48% respondeu que não. 26% disse que sim e sempre; 26% sim, mas somente as vezes.

Nesses últimos resultados citados, percebeu-se um contraste entre as respostas. Embora, quase todos dissessem que, em sua casa, as pessoas se preocupam em economizar água, nas respostas seguintes, ao lançar-se um olhar sobre as atitudes cotidianas, demonstrou-se um percentual considerável que, na prática não economiza água. Assim, notou-se que a simples ação de fechar a torneira enquanto ensaboa as louças ou as mãos, não é feita em grande parte dos lares dos entrevistados. Notou-se que 52% possuem o hábito de lavar as calçadas, somando-se os que responderam que sempre ou as vezes.

Para compreender a percepção desses alunos sobre a qualidade da água ao seu redor, foram realizadas algumas perguntas com esse intuito. Primeiro, questionou-se como está a qualidade da água na cidade de Fortaleza, 31% considerou excelente ou boa; 50% julgou regular; e 20% classificou como ruim ou péssima. Em atividades futuras, aponta-se a importância de estudar os principais corpos hídricos da cidade e as suas condições ambientais.

Em seguida, foi perguntado como está a qualidade da água no bairro Conjunto Ceará, 70% disse que está excelente ou boa; 11% considerou como regular; e 19% classificou como ruim ou péssima. Quando questionados os principais problemas ambientais do bairro Conjunto Ceará, 74% disse que é a poluição pelo lixo nas ruas; 19% considerou a poluição das águas e 7% a poluição do ar. Ou seja, mesmo com um grande parcela dos entrevistados não considerando a qualidade da água como um problema sério, nesse bairro, há canais de esgotamento sanitário que ficam a “céu aberto”, fazendo com que a comunidade, cotidianamente, tenha que conviver com mau cheiro, acúmulo de lixo e a poluição visual causada.

Para finalizar, os jovens entrevistados foram indagados sobre o que os governantes, sejam eles prefeitos, governadores e presidente, deveriam fazer para preservar a água do nosso país, 52% disse que deveriam realizar mais atividades de educação ambiental nos bairros, escolas e outros espaços; 15% respondeu que deveria fiscalizar e multar as empresas que desperdiçam água; ao seu tempo, 30% dos alunos disse que a fiscalização e multas deveriam ser para as famílias que desperdiçam esse bem; e ainda 4% disse que os governantes não podem

fazer nada porque a responsabilidade em cuidar da água é cada pessoa individualmente. Com estes resultados, observa-se que é preciso refletir com esses alunos sobre o papel do poder público enquanto agente como agente portador do dever de regulamentar o uso dos recursos hídricos e buscar políticas públicas que visem a conservação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, concluiu-se que estudo de percepção ambiental é uma ferramenta enriquecedora para a educação ambiental. Percebeu-se que os alunos do 6º ano da escola municipal Faustino de Albuquerque precisam compreender melhor sobre economia de água, como evitar seu desperdício e o papel do poder público nesse contexto.

Desta forma, sugere-se atividades de educação ambiental, enquanto instrumento que possa conduzir esses alunos na renovação de suas perspectivas, fazendo-os olhar com uma outra lente as mesmas situações e problemáticas ambientais antes observadas, permitindo-lhes abandonar concepções pré-concebidas e desmitificá-las através de posicionamentos críticos. Com a adoção de atividades de educação ambiental pautadas na percepção que esses alunos têm dos recursos hídricos, estes poderão construir novos aprendizados e renovar os que possuem.

REFERÊNCIAS

BACCI, Denise de La Corte; PATACA, Ermelinda Moutinho. Educação para a água. **Estudos avançados**, v. 22, n. 63, p. 211-226, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/eav/article/view/10302/11957> Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL, Constituição Federal do. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Governo Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, MEC, 1996.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em 15 jun. 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília MMA, 2004.

FAGGIONATO, Sandra. Percepção ambiental. **Materiais e Textos**, n. 4, 2005.

IBGE. Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em agosto de 2018, v. 23, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6163>. Acesso em: 24 jun. 2019.

RELPH, Edward. **Place and placelessness**. London: Pilon, 1976.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. SciELO-EDUEL, 2012.

_____. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. Disponível em: <http://sigcursos.tripod.com/perspetivas.pdf>. Acesso em 13 mai. 2019.